XV Congresso CBNA PET 2016
13 e 14 de abril de 2016 – Expo D. Pedro - Campinas, SP

PALATABILIDADE DE FONTES DE GORDURA PARA GATOS

TÂNIA Z. MILTENBURG[1]; RENATA P. DE SOUZA[2]; PRISCILA R. MARTINS[2]; MÔNICA E. Z. MERENDA[1]; JOYCE SATO[1]; ALINE T.UEMOTO[2]; MATEUS P. SANTOS[2]; LAYNE C. PEREIRA[2]; RICARDO S. VASCONCELLOS[3].
[1]Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UEM; email: taniazoia@hotmail.com; [2]Alunos do curso de graduação em Zootecnia, DZO/UEM; [3]Professor do curso de Zootecnia, PPZ/UEM, Maringá – PR.

Resumo: Avaliou-se a palatabilidade de fontes de óleo vegetais e animais em rações secas para gatos adultos através do teste de preferência. Para isto, 2% de 8 fontes de óleos teste (óleo de milho, óleo de soja degomado, óleo de soja refinado, óleo de coco, óleo de salmão, banha de suína para animais, banha de suíno comestível para humanos e sebo bovino) foram adicionadas externamente ao alimento comercial, em substituição parcial ao óleo de frango. O Controle consistiu na adição de apenas óleo de frango (5%). Para a avaliação de cada tratamento, vinte animais foram alojados em gaiolas individuais durante dois períodos de uma hora e meia ao longo do dia. Os dois alimentos (Controle e Teste) foram oferecidos simultaneamente. Na análise de Razão de Ingestão não foi verificado preferência alimentar em nenhum dos tratamentos em relação ao Controle.
Palavras-chave: preferência; estímulos sensoriais; alimento para pet.

PALATABILITY OF FAT SOURCES FOR CATS

Abstract: The palatability of sources of vegetable and animal oils in dry pet food for adult cats was evaluated by a preference test. As this, 2% of 8 oil testing sources (corn oil, crude soybean oil, refined soybean oil, coconut oil, salmon oil, lard Siogi swine, pork lard, and beef tallow) were externally added in the commercial pet food, coupled with 3% of chicken fat. The Control group consisted in the addition of chicken fat only (5%). To evaluate each treatment, 20 animals were set into individual cages for two periods of one and a half hour during the day. Both feedings (Control and Testing) were simultaneously offered. In the Intake Ratio assay, there was no feeding preference identified in any of the treatments against the Control.
Keywords: preference; sensorial stimulus; pet food.

Introdução: É crescente a importância dos animais de companhia na vida dos seres humanos, os quais suprem carências e amenizam o estresse, sendo muitas vezes considerados parte da família (Vieira et al., 2010). Sendo assim, os proprietários buscam por alimentos que forneçam os nutrientes essenciais, saúde e longevidade, porém que também sejam bem aceitos pelo animal. As fontes de óleos, além de fornecerem energia, carrearem vitaminas lipossolúveis e fornecerem ácidos graxos essenciais, possuem importante contribuição na palatabilidade do alimento. Segundo Willard (2003), os animais preferem gorduras de origem animal em relação a vegetal, no entanto, a escolha da fonte a ser utilizada é determinada por vários fatores, como as necessidades nutricionais do animal, perfil de ácidos graxos, além da preferência de cada espécie, sendo que muitas vezes é adicionada uma mistura de variadas fontes. A partir disto, este experimento consistiu em avaliar a preferência alimentar de gatos adultos por dietas com variadas fontes de óleo (animais e vegetais), adicionadas em substituição parcial a gordura de frangos.

Material e métodos: Foram utilizados 20 gatos adultos castrados, machos e fêmeas, com peso médio 3,71 ± 0,80 kg, e 1,5 anos de idade. Os animais foram alimentados para atender as necessidades energéticas para gatos em manutenção segundo o NRC (2006). O protocolo para a determinação da preferência de alimento foi efetuado segundo Griffin (2003). O experimento consistiu em oito tratamentos, compostos de 3% de óleo de frango com inclusões de 2% da fonte de óleo teste (óleo de milho, óleo de soja degomado, óleo de soja refinado, óleo de coco, óleo de salmão, banha de suíno para alimentação animal, banha de suíno comestível humana e sebo bovino) e o Controle (5% de óleo de frango). Para cada tratamento, o período experimental foi de 24 horas e a alimentação realizada duas vezes ao dia, sendo os lados dos comedouros alternados em cada refeição. Para cada animal foram apresentados simultaneamente dois comedouros contendo as dietas avaliadas e determinou-se a primeira escolha (alimento que o animal consumiu primeiro) e o total consumido. Os alimentos foram oferecidos em quantidade que excedia a capacidade de ingestão, permitindo o consumo de apenas um dos

alimentos, ou certa quantidade de cada um. Os cálculos empregados sobre os resultados de cada desafio foram: consumo (A e B); razão de ingestão ou RI [A/(A+B)]; magnitude da razão (A/B) e; percentual da "primeira escolha". Os dados (raiz quadrada de x+1) de cada experimento foram comparados pelo teste T pareado, considerando-se 5% de probabilidade.

Resultados e discussão: A RI dos oito desafios com diferentes fontes de óleo não diferiu entre si a 5%, exceto para a gordura de frango versus o óleo de soja degomado (Tabela 1). O óleo de soja refinado também foi menos ingerido em relação ao frango, considerando-se 10% de probabilidade. Segundo Willard (2003), há uma preferência de fontes de gordura animal em relação a vegetal. Neste estudo o óleo de milho teve RI muito próxima da gordura de frango e quanto ao óleo de côco, embora alguns autores demonstrem a baixa palatabilidade dos TCM presentes nestes óleos (MacDonald et al., 1985), o consumo também não diferiu em relação ao frango, sendo passível de uso. Isto é importante do ponto de vista prático, pois os triglicerídeos de cadeia média (TCM), encontrados no óleo de coco, apresentam uma série de propriedades funcionais (Trevizan, 2009), assim como os ácidos graxos poli-insaturados do óleo de salmão, os quais podem ser incluídos em baixas concentrações sem afetar a palatabilidade. Com relação às comparações entre as fontes de origem animal, o sebo bovino apresentou maior RI em relação ao frango, no entanto esta não foi significativa (p=0,13). É possível que em maiores concentrações dietéticas o sebo possa superar a preferência alimentar em relação ao frango, para gatos. Esta fonte teve inclusive maior número de animais que fizeram a primeira escolha em relação ao frango.
Tabela 1. Razão de Ingestão de dietas com diferentes fontes de óleo.

	Consumo		RI			Primeira escolha	
	Gramas	kcal/kgPV^{0,67}	A	B	p	A	B
Controle (A) x Suíno Comest. (B)	52,80	83,51	0,52	0,48	0,30	60	40
Controle (A) x Bovino (B)	47,90	75,76	0,43	0,57	0,132	35	65
Controle (A) x Suíno Siogi (B)	48,95	77,42	0,55	0,45	0,216	50	50
Controle (A) x Peixe (B)	48,00	75,92	0,54	0,46	0,28	55	45
Controle (A) x Óleo de milho (B)	63,35	100,19	0,51	0,49	0,41	50	50
Controle (A) x Óleo de coco (B)	53,55	84,69	0,54	0,46	0,276	55	45
Controle (A) x Soja Degomado (B)	49,70	78,60	0,60	0,40	0,048	60	40
Controle (A) x Soja Refinado (B)	63,70	100,75	0,58	0,42	0,072	35	65

Conclusões: As fontes lipídicas de origem animal, nas concentrações utilizadas, não afetam a preferência alimentar dos animais em relação ao óleo de frango. Dentre as fontes de origem vegetal avaliadas, o óleo de soja parece ser o menos palatável.

Agradecimentos: Manfrim Industrial e Comercial Ltda.

Referências bibliográficas:

GRIFFIN, R. **Petfood Technology**. 1ªed. J. L. Kvamme and T. D. Phillips, Ed. Watt Publishing Co. Mt. Morris, IL, p. 187-193, 2003.
NRC. Natl. Acad. Press, Washington, DC, 2006.
MacDONALD, M.; ROGERS, Q.R.; MORRIS, J.G. **Physiology and Behavior**, v.35, p.371-375, 1985.
TREVIZAN, L. 2009. 148f. Tese (Doutorado em Zootecnia) – Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.